



VISÃO CONJUNTA PARA A COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ENTRE PORTUGAL E ESPANHA



Apoio:



O futuro dos ecossistemas ribeirinhos e das comunidades ibéricas depende de uma gestão ibérica fundamentada na cooperação, que permita reduzir as pressões sobre os ecossistemas ribeirinhos, restaurar os habitats e a biodiversidade, prevenir a construção de barreiras à conectividade fluvial e reforçar o envolvimento da sociedade civil na tomada de decisões.

O projeto **Reconnecting Iberian Rivers**, financiado pela **Fundação MAVA**, permitiu que organizações de ambiente europeias trabalhassem uma visão conjunta para uma cooperação transfronteiriça mais eficaz e transparente nas bacias hidrográficas partilhadas entre Portugal e Espanha.

A Convenção de Albufeira é um instrumento poderoso para a concretização desta visão, mas que urge implementar de forma efetiva.

Visionamos uma gestão justa, transparente e participativa das bacias hidrográficas partilhadas entre Portugal e Espanha, que permita à sociedade ibérica uma maior resiliência aos efeitos das alterações climáticas e a conservação de espécies e habitats.

Propomos que as seguintes medidas sejam efetivamente implementadas nas bacias hidrográficas partilhadas entre Portugal e Espanha:

Melhor Governança

Para que a água disponível seja compartilhada de forma justa e racional entre todos os utilizadores de água e sem comprometer o bom funcionamento dos ecossistemas ribeirinhos.

- Melhoria e definição das funções e responsabilidades legais da Convenção de Albufeira na gestão e coordenação das bacias hidrográficas partilhadas.
- Maior transparência e fortalecimento do papel do Secretariado Técnico CADC (Comissão para Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira).
- Integração e coesão de políticas entre os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) com outros domínios políticos como o ambiente e biodiversidade, agricultura e infraestruturas, entre outros.
- Promover de forma ativa a comunicação dos Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas partilhadas, garantindo o envolvimento e relações de confiança entre todas as partes interessadas.
- Organizar reuniões regulares para que cada uma das regiões hidrográficas informe sobre o progresso do programa de medidas (POM) adotado e assegure a coordenação e a execução pelas autoridades portuguesas e espanholas.
- Em Portugal, descentralizar a gestão das regiões hidrográficas, através da criação de comissões de bacias hidrográficas para garantir um maior e melhor envolvimento das partes interessadas.
- Garantir que os recursos financeiros disponíveis suportam a implementação dos programas de medidas definidos (POM).
- Melhorar a rede de recolha e análise de dados, assegurando a sua disponibilidade e acessibilidade para todas as partes interessadas, numa plataforma online organizada e permanentemente atualizada.
- Garantir que os custos da água para a agricultura, indústria e outros usos refletem o custo real da segurança hídrica.
- Fomentar o processo de transição para um sistema agropecuário sustentável, regenerativo e menos dependente da água
- Promover maior eficiência hídrica e energética e energias renováveis com reduzido impacto ambiental
- Garantir a correta aplicação dos instrumentos legais para a cooperação transfronteiriça (ex: Convenção de Albufeira), tal como a regular revisão e melhoramento dos mesmos.

Conservação e Restauro Ecológico

Conservação e reabilitação da paisagem fluvial considerando o seu capital natural e social.

- Melhorar a conectividade fluvial através de:
 - Remoção de barreiras obsoletas ou inseguras com impacto ecológico negativo;
 - Alternativas à construção de novas barreiras;
 - Evitar a construção de novas barreiras;
 - Assegurar a passagem de fauna piscícola e sedimentos em todas as barreiras em uso.
- Implementar novos critérios de avaliação da conectividade fluvial, como extensão de rios livres e densidade de espécies autóctones
- Promover programas locais e regionais de reabilitação da paisagem fluvial
- Apostar em técnicas que potenciem a retenção de solo e de água nas bacias hidrográficas, através da melhoria da gestão do uso do solo
- Atuar a nível ibérico na prevenção e controle da disseminação de espécies invasoras
- Implementar programas conjuntos de reintrodução e conservação das espécies autóctones
- Assegurar o regime de caudais ecológicos, implementando métodos de estimação baseados na preferência de habitats
- Assegurar que a qualidade da água atende aos padrões ecológicos acordados, implementando medidas de diminuição e controle da poluição mais eficazes

Papel social dos rios

Aproximar e envolver as populações ibéricas na proteção e salvaguarda dos ecossistemas fluviais

- Sensibilizar as pessoas para a importância dos rios como ecossistemas essenciais para o bem-estar e para a qualidade de vida, no contexto das alterações climáticas.
- Promover as tradições, profissões e a utilização cultural e recreativa dos rios.
- Garantir que a população e os decisores se envolvem e agem sobre as questões referentes aos rios.

CONCLUSÃO

Uma cooperação ibérica eficaz assegurará ecossistemas fluviais saudáveis, que fornecem bens essenciais como água e alimentos, assegurando a conservação da biodiversidade e serviços de proteção contra secas e cheias, bem como permitem atividades como a pesca, o turismo e o lazer.

A atualização da Convenção de Albufeira e a sua aplicação prática permitirá uma colaboração entre Portugal e Espanha mais produtiva, criando uma maior resiliência às alterações climáticas, e uma maior participação da população nas tomadas de decisão sobre a gestão dos recursos hídricos.